

Ufrgs fará contenção no orçamento após corte de R\$ 8,5 milhões

/ EDUCAÇÃO

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

A reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) divulgou um comunicado no qual afirma a necessidade de adotar medidas emergenciais em virtude de um contingenciamento orçamentário. Entre as medidas estão incluídas limitação de viagens, restrições no uso do transporte da universidade e suspensão da aquisição de equipamentos de informática. A instituição lamentou as restrições impostas pela aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) pelo Congresso Nacional que desencadeou um corte inicial de R\$ 8,5 milhões no orçamento.

A Ufrgs diz que a decisão pode comprometer o fluxo de caixa. “A programação da liberação desses recursos não irá acompanhar o cronograma de desembolso das despesas, o que inviabiliza um planejamento adequado”, aponta a nota.

Além disso, a reitoria manifestou sua preocupação com o qua-

dro, “que repete um histórico de contingenciamentos orçamentários que sempre desfavorece as políticas sociais, como educação, em detrimento de gastos financeiros que sustentam um sistema injusto e que não dialoga com as grandes demandas do País”, afirma o texto.

A partir da aprovação da LOA, o orçamento deste ano ficou igual ao de 2024. “O valor se manteve, mas o problema é que tivemos um aumento natural no pagamento de serviço de terceirizados e de investimento nas refeições dos Restaurantes Universitários (RU). A alimentação de quem estuda é um instrumento importante para evitar a evasão”, disse a reitora da Ufrgs, Márcia Barbosa.

Apesar das dificuldades, ela afirma que essa não é a maior preocupação. “O principal desafio é que o governo definiu que fará os repasses do orçamento em três etapas: o primeiro em maio, o segundo de junho a novembro e o terceiro em dezembro. Notem que temos despesas mensais e pagamentos em parcelas. A reversão desta programação é urgente”, apontou.



Universidade disse que decisão pode afetar fluxo de caixa

PUBLICIDADE LEGAL

Prefeitura Municipal de Farroupilha

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 80/2025 - Aquisição de mobiliário e projetor multimídia para as Unidades Básicas de Saúde conforme portarias GM_MS nº 5.383, 3.720 e 3.725/2024 do Ministério da Saúde. Data da sessão: 13/06/2025 às 08h30min. Maiores informações através do telefone (54) 2131-5302 ou através do Portal da Transparência no site: www.farroupilha.rs.gov.br.

PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA DO TRABALHO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 4ª REGIÃO AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 04/2025-90004/2025: Contratação de serviço de acesso à internet móvel conforme condições e exigências estabelecidas no Anexo I - Termo de Referência, e seus anexos. Recebimento de propostas até às 11h do dia 30-05-2025, através do Sistema de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras). O Edital e maiores informações poderão ser obtidos na Coordenadoria de Licitações e Contratos, sita na Av. Praia de Belas, nº 1.100, prédio administrativo, 6º andar, ala norte, em Porto Alegre/RS, telefone (51)3255-2226, das 10h às 18h, ou nos sites www.trt4.jus.br e www.gov.br/compras/edital/80014-5-90004-2025.

KARINA DURIGON
Coordenadora de Licitações e Contratos

Porto Alegre segue em emergência pela dengue

Número de óbitos já chega a seis; todos ocorreram na Zona Norte

/ SAÚDE

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Com mais de 38 mil notificações e 7.414 casos confirmados até ontem, Porto Alegre enfrenta uma das piores epidemias de dengue dos últimos anos. O município permanece em estágio de emergência no Plano Municipal de Contingência para arboviroses – o penúltimo nível antes da “crise” – e vê a Zona Norte como principal foco da doença. Desde o início do ano, seis mortes foram registradas na Capital.

“A cidade ainda vive uma escalada de casos”, analisa Leticia Araújo, responsável pela vigilância de arboviroses da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Segundo ela, apesar de uma leve redução nas notificações na última semana poder indicar o início de uma tendência de queda, impulsionada pela chegada do frio, os números continuam altos e exigem atenção máxima.

Das seis mortes registradas neste ano, duas ocorreram no bairro Passo das Pedras, e as demais nos bairros Vila Ipiranga, Jardim Itu, Rubem Berta e Jardim Sabará – à exceção do último, todos na Zona Norte. A área concentra também o distrito sanitário com maior número de casos: Eixo Baltazar (1.814). Depois, vem Noroeste (709) e Leste (669). A menor incidência está nas Ilhas, com apenas seis casos registrados até o momento.

Em relação ao mesmo período do ano passado (que já havia representado um grande aumento em comparação à 2023), houve aumento de 40% nas notificações de casos suspeitos, que passaram de 27.200 em 2024 para 38.067 em 2025, e de 68% nos casos confirmados, que subiram de 4.423 para 7.414. A letalidade está em 0,08%.

Diante do avanço, a rede de saúde tem buscado estratégias para absorver a demanda. “Há sobrecarga, especialmente na atenção primária”, relata Leticia. Para aliviar o sistema, a prefeitura instalou cinco tendas de atendimento e hidratação ao lado unidades de saúde, além de uma posicionada na frente do supermercado Stok Center, na avenida Manoel Elias. Todas estão ativas.



CRISTINE ROCHOL/PMPA/JC

Prefeitura instalou seis tendas de atendimento para casos da doença

Agora, porém, com a consolidação e uma possível sequência de temperaturas mais baixas, a expectativa da SMS é de que os casos comecem a reduzir. A explicação está na biologia do *Aedes aegypti*: o mosquito não resiste por longos períodos a temperaturas entre 10°C e 13°C.

“Isso reduz a população de mosquitos infectados e, consequentemente, a circulação viral. O problema é que seguimos com dias de manhãs frias e tardes com 27°C ou 28°C, que favorecem a eclosão dos ovos. Precisamos de, por exemplo, uma semana de frio constante, o que deve começar a acontecer em breve”, explica Leticia.

A infestação do inseto segue em nível crítico – o pior status possível – e atinge praticamente todos os bairros. Aqueles com maior incidência de casos por 100 mil habitantes na última semana foram Farroupilha (129,2), Anchieta (126,4), Passo das Pedras (124,7), Jardim Lindóia (79,0) e Costa e Silva (66,2).

Até o momento, foram identificados três dos quatro sorotipos do vírus da dengue em Porto Alegre: DENV-1, DENV-2 e DENV-3. Segundo a vigilância municipal, no entanto, os casos dos sorotipos 3 foram importados de outros estados. “É importante reforçar que não há circulação sustentada dele na cidade. Foram apenas dois casos isolados e externos. Essa questão não deve causar alarme”, explica a responsável pela vigilância de arboviroses da Capital.

A SMS reforça o alerta para que a população busque atendimento assim que surgirem os pri-

Prevenção

Controle do mosquito
Aedes aegypti

Eliminar criadouros com água parada em:

- ▶ Vasos de plantas
- ▶ Ralos
- ▶ Pneus
- ▶ Garrafas
- ▶ Caixas-d'água
- ▶ Terrenos baldios

Proteção individual

- ▶ Uso de repelentes
- ▶ Roupas compridas
- ▶ Telas nas janelas
- ▶ Mosquiteiros
- ▶ Inseticidas

meiros sintomas – como febre alta, dores intensas no corpo, náuseas, vômitos e dor atrás dos olhos. “Estamos vendo muitos casos graves neste ano. A dengue tem tratamento e pode ser controlada com hidratação adequada, mas isso precisa acontecer”, conclui Leticia.

Como principal tratamento, a recomendação é que adultos com dengue consumam o dobro de líquidos do habitual (ex.: cerca de 4,2 litros por dia para um adulto de 70 kg). O uso de anti-inflamatórios é contraindicado, pois pode aumentar o risco de sangramentos. Sinais de alerta para agravamento incluem dor abdominal persistente, sangramentos e dificuldade de ingerir líquidos.

Em relação à vacina, Porto Alegre mantém a imanização contra a dengue para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. Uma nova remessa de doses foi recebida nesta semana e já está sendo distribuída na rede pública. A faixa etária é a definida pelo Ministério da Saúde.